

Política

O ministro da Comunicação Social, Manuel Rabelais, esteve na província do Huambo, para uma visita de trabalho de dois dias destinada a avaliar o funcionamento das estruturas do sector.

CRISE ENTRE ANGOLA E A RDC

Expulsões de imigrantes vão ser levadas à Comissão Africana dos Direitos Humanos



AS ORGANIZAÇÕES não governamentais de defesa de direitos humanos da SADC vão apresentar à Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP) uma resolução sobre as expulsões ilegais de imigrantes em Angola e na República Democrática do Congo (RDC). O assunto será levantado durante a 46ª reunião daquele organismo da União Africana, a ter lugar na Gâmbia, entre 11 e 25 deste mês.

A decisão de abordar na sessão da CADHP as expulsões compulsivas de angolanos na RDC, e de congolese em Angola, foi tomada na quarta-feira, em Joanesburgo, pelos activistas de direitos humanos da SADC que vão participar na reunião da Comissão Africana. O problema foi le-

vantado pela delegação angolana, chefiada por António Ventura, presidente da Associação Justiça, Paz e Democracia (AJPD), e retomado por François Butedi, director-executivo do Fórum das Organizações Congolese na África do Sul.

Segundo este activista congolês, "nenhum dos países respeitou as regras ditadas internacionalmente no que toca a deportações, para além de terem expulso cidadãos que estavam legais". Como tal, aponta por sua vez Lúcia da Silveira, responsável pelo programa de reforma penal da AJPD, também presente no encontro de Joanesburgo, "há graves indícios de violação de direitos humanos dos dois lados da fronteira." "São expulsões ilegais sobre as quais

a CADHP nunca se pronunciou. Por isso é urgente levá-las a discussão", sustenta.

Os activistas de Angola, África do Sul, Zimbabwe e RDC levarão também à capital gambiana, Banjul, os casos dos desalojamentos forçados e as alegadas violações dos direitos humanos nas regiões mineiras. "Situações transversais a vários países da região austral, entre os quais Angola", como aponta Corlett Letjlane, directora do Instituto Sul-Africano de Direitos Humanos. Os delegados vão também alertar para a "necessidade do fortalecimento das instituições democráticas, especialmente as relacionadas com as eleições" e exigir da CADHP e do Fórum das ONG's (mecanismo de concertação da sociedade civil africana), "uma maior atenção aos assuntos da SADC", explica, por seu turno, Victoria Maloka, da Comissão Sul-Africana dos Direitos Humanos.

Os onze comissários da CADHP aceitarão ou não estas resoluções, mediante uma avaliação a ser feita depois da reunião com a sociedade civil africana.

PEDRO CARDOSO, em Joanesburgo
O Novo Jornal viajou para Joanesburgo a convite da Associação Justiça, Paz e Democracia

O fantasma do boicote

VÁRIAS ORGANIZAÇÕES africanas de defesa de direitos humanos vão boicotar a 46ª Sessão da CADHP em Banjul. É uma forma de protesto contra as ameaças de morte que o presidente da Gâmbia, Yahya Jammeh, dirigiu publicamente aos defensores de direitos humanos no final de Setembro. A CADHP diz ter garantias do governo da Gâmbia que a segurança e liberdade de expressão dos participantes da sessão estavam asseguradas, mas há quem peça um pedido formal de desculpas do próprio Presidente.

O boicote está a ser protagonizado "por algumas organizações da África ocidental e do leste", explica Victoria Maloka, da Comissão Sul-Africana dos Direitos Humanos. No entanto, segundo a activista, "boicotar não vai servir de nenhuma forma a agenda de direitos humanos". "Devemos ir à Gâmbia como forma de desafiar a declaração do Presidente". Ao longo de toda a quarta-feira, a

Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP) emitiu vários comunicados apelando à participação das ONG's.

Foi em final de Setembro, que o Presidente da Gâmbia, Yahya Jammeh, lançou a bomba durante uma entrevista à televisão: "Vou matar qualquer um que queria desestabilizar este país (...). Se está afiliado a algum grupo de direitos humanos, pode ter a certeza que a sua segurança pessoal não será garantida pelo meu governo. Estamos preparados para matar sabotadores".

A reacção de activistas africanos não se fez esperar. Em comunicado, um conjunto de ONG's apelou ao secretário da CADHP para mudar a localização da sede da Comissão Africana, actualmente em Banjul, e para transferir a 46ª Sessão, que está prestes a começar na capital gambiana, para outra cidade fora daquele país.

PEDRO CARDOSO

TUDO PRONTO PARA O VI CONGRESSO DO MPLA

Militantes agastados com as listas únicas

COM A REALIZAÇÃO das conferências provinciais, a semana passada em todo o país, os "camaradas" estão agora com as baterias viradas para o Congresso de Dezembro.

O processo, que atingirá o pico alto com a realização do Congresso de Dezembro, trouxe ao de cima alguns constrangimentos que têm afectado o partido dos camaradas que ficou bem patente nas conferências municipais, em algumas províncias do país como foi o caso do Bengo.

Nesta província, onde Jorge Dombolo viu os seus colegas de militância a manifestarem-se contra a lista única, onde ele era o cabeça, numa clara imposição do partido, o que gerou um certo mal-estar.

"Penso que temos de ultrapassada

esta coisa de listas únicas, afinal já não somos um partido comunista, hoje existe democracia dentro do MPLA e é preciso mostrar isso as pessoas, principalmente aos nossos militantes", declarou uma fonte afecta ao partido no poder.

Apesar de fontes oficiais dizerem que a conferência a nível de Luanda correu "às mil maravilhas", alguns participantes ao encontro afirmaram ao NJ que nem tudo foi um mar-de-rosas".

Segundo as nossas fontes, um dos pontos que mais polémica criou foi a indicação de Bento Kangamba para o Comité Central deste partido, de onde saiu de forma menos gloriosa.

"Todos reconhecemos os esforços feitos por Bento Kangamba durante a



campanha eleitoral, desempenhou um papel fundamental para a nossa vitória, mas também é verdade que o motivo que o fez sair de CC não foi dos melhores".

"Com este tipo de nomeação o MPLA parece um partido onde há lugar para tudo, e se aceita tudo, e isto não é ver-

dade", desabafou.

A indicação de Bento Kangamba para uns dos candidatos a membros efectivos do CC do MPLA foi das poucas novidades produzidas pelas conferências provinciais do MPLA realizadas a semana passada em todo o país.

Kangamba que faz parte de uma lista

de três nomes indicados para representar a província de Luanda neste órgão do partido no poder, e vê agora os seus esforços recompensados, depois de ter sido um dos grandes obreiros da redundante vitória que o "EME" teve a nível da província de Luanda, nas legislativas de 2008.

O "soba" do palanca como também é conhecido em algumas lides regressa pela porta grande do CC, de onde saiu há alguns anos para a prisão, depois de ter sido acusado de desvios de bens das forças armadas, onde detinha a patente de coronel. Com Bento dos Santos Kangamba integram a lista dos indicados para o CC Manuel Teodoro Quarta e Catarina Beua.

ANA MARGOSO